

ASSESSORIA TÉCNICA EM ENFERMIDADES PARASITÁRIAS, EM PROPRIEDADES RURAIS CRIADORAS DE BOVINOS NO RIO GRANDE DO SUL

STANRLEY VICTOR NASCIMENTO DA SILVA¹; NATALIA BELEN BAUTE ABERO²; TAMIRES SILVA DOS SANTOS³; GIULIA RIBEIRO MEIRELES⁴; REBECA SILVEIRA TABAJARA⁵; FELIPE GERALDO PAPPEN⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – stanrley.victor@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – bautenatalia@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – myres_santos@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – giuliaribeiromeireles@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – becatabajar@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – felipepappen@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As verminoses gastrointestinais são responsáveis por prejuízos significativos tanto na bovinocultura de corte quanto na de leite e geralmente não apresentam sintomatologia visível, passando desapercebida ou sendo confundida com outras enfermidades (PAULUS e PARIS, 2016). Entretanto, os sinais clínicos, quando aparecem, estão relacionados a espécie do parasito, condição do animal e carga parasitária, podendo ser percebido mais facilmente em um estágio avançado da infecção (TAYLOR *et al.*, 2010).

As principais perdas econômicas causadas pelas helmintoses na produção animal ocorrem através do retardo no crescimento dos animais, diminuição de peso e consequentemente uma redução na capacidade reprodutiva, além de outros sintomas como anemia, diarreia, desidratação, problemas respiratórios, maior vulnerabilidade a infecções bacterianas secundárias (BEHNKE *et al.*, 1992; TAYLOR *et al.*, 2010 *apud* ONIZUKA, 2016).

A fim de controlar eficientemente as parasitoses, é indispensável elaborar um planejamento estratégico, que inclua a realização de manejo sanitário correto com auxílio de exames de fezes que estimam a carga parasitária dos animais e assim pode-se definir quais indivíduos necessitam de tratamento. Além disso, é essencial a administração de fármacos e doses apropriadas visando garantir a eficiência no tratamento e alcançar resultados satisfatórios na produção (LIMA e SILVA, 2012).

Assim, visando auxiliar os pecuaristas, este projeto, conduzido pelo Grupo de Estudos em Enfermidades Parasitárias (GEEP) tem como objetivo realizar exames coproparasitológicos para monitorar a carga de parasitária nos bovinos, garantindo a saúde dos rebanhos e auxiliando na orientação do manejo e controle das doenças parasitárias nas propriedades no Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

Os dados obtidos para a realização do estudo compreenderam o período de maio de 2022 a julho de 2024, onde foram atendidas propriedades criadoras de bovinos, distribuídas em 30 municípios, localizados principalmente na região sul do estado do Rio Grande do Sul.

As amostras de fezes dos bovinos foram coletadas diretamente do reto do animal com auxílio de luvas descartáveis e sacos plásticos, sendo devidamente identificadas, acondicionadas em recipientes isotérmicos com gelo retornável e encaminhadas ao laboratório do Grupo de Estudos em Enfermidades Parasitárias (GEEP) da Faculdade de Veterinária na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), onde foram analisadas através da técnica de Gordon e Whitlock modificada (UENO e GONÇALVES, 1998), sendo o resultado dado em ovos por grama de fezes (OPG).

Por fim, após a realização do exame coproparasitológico, cada produtor ou veterinário responsável é orientado quanto a estratégia de controle a ser implementada na propriedade através dos laudos.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

No decorrer da análise e monitoramento parasitológico realizado nesse intervalo de tempo, foram examinadas 1269 amostras bovinas, sendo 663 de animais adultos e 606 animais jovens totalizando 169 laudos técnicos (um a cada remessa de material).

Os resultados mostraram que 67,1% (851/1269) das amostras foram positivas para um ou mais ovos de parasitas gastrintestinais, com média de 870 OPG. As infecções simples ocorreram em 55,5% (472/851) das amostras positivas, sendo a infecção por nematódeos da ordem Strongylida (32,8%) a mais observada, seguidos por *Eimeria* spp. (22%), *Moniezia* spp. (0,5%) e *Strongyloides* spp. (0,2%). Já as infecções mistas, causadas por dois ou mais parasitos, foram observadas em 44,5% (379/815) das amostras, onde as que mais ocorreram foram compostas por parasitos da ordem Strongylida e *Eimeria* spp. (35,3%), Strongylida e *Moniezia* spp. (1,3%), dentre outras que ocorreram, conforme mostra a tabela 1.

Tabela 1: Descrição dos parasitos diagnosticados em bovinos pelo laboratório do Grupo de Estudos em Enfermidades Parasitárias (GEEP) da Universidade Federal de Pelotas, no período de maio de 2022 a julho de 2024.

Endoparásito	Nº de Animais Positivos (%)
Strongylida	279 (32,8)
<i>Eimeria</i> spp.	187 (22,0)
<i>Moniezia</i> spp.	4 (0,5)
<i>Strongyloides</i> spp.	2 (0,2)
Strongylida e <i>Eimeria</i> spp.	301 (35,3)
Strongylida e <i>Moniezia</i> spp.	11 (1,3)
Strongylida e <i>Strongyloides</i> spp.	5 (0,6)
<i>Eimeria</i> spp. e <i>Moniezia</i> spp.	5 (0,6)
<i>Eimeria</i> spp. e <i>Strongyloides</i> spp.	5 (0,6)
Infecções por três ou mais gêneros	52 (6,1)
Total de animais positivos	851 (100)

Em relação a infecção por grupo, a taxa foi de 61,4% (407/663) para animais adultos e de 73,3% (444/606) para animais jovens. No que diz respeito às infecções simples, a mais recorrente foi em ambas as categorias, causada por nematódeos da ordem Strongylida, sendo 33,2% (135/407) nos adultos e 32,4% (144/444) nos jovens, seguida por *Eimeria* spp. e outras infecções simples (Tabela 2). Quando se trata de infecções mistas, a mais frequente foi composta por parasitos da ordem Strongylida e *Eimeria* spp., presente em 31,2% (127/407) dos animais adultos e em 39,2% (174/444) dos animais jovens. Outras infecções mistas serão detalhadas na tabela 2.

Tabela 2: Descrição parasitária, taxa de infecção e número das amostras positivas diagnósticas em cada categoria de bovinos, realizadas pelo laboratório do Grupo de Estudos em Enfermidades Parasitárias (GEEP) da Universidade Federal de Pelotas, no período de maio de 2022 a julho de 2024.

Animais adultos		Animais Jovens			
Parasito	QTD	Taxa de infecção	Parasito	QTD	Taxa de infecção
Strongylida	135	33,2%	Strongylida	144	32,4%
<i>Eimeria</i> spp.	110	27,0%	<i>Eimeria</i> spp.	77	17,3
<i>Moniezia</i> spp.	4	1,0%	<i>Strongyloides</i> spp.	2	0,4
Strongylida e <i>Eimeria</i>	127	31,2%	Strongylida e <i>Eimeria</i> spp.	174	39,2
Strongylida e <i>Moniezia</i>	5	1,2%	Strongylida e <i>Moniezia</i> spp.	6	1,4
Strongylida e <i>Eimeria</i> spp. e <i>Moniezia</i>	2	0,5	<i>Eimeria</i> spp. e <i>Strongyloides</i>	4	0,9
Infecções por três ou gêneros	20	4,9%	<i>Eimeria</i> spp. e <i>Moniezia</i> spp.	3	0,7
TOTAL	407	100%	Infecções por três ou gêneros	34	7,7
					444 100%

A diferença de infecção entre esses dois grupos é devido a maior suscetibilidade que bovinos jovens demonstram em virtude de uma menor resposta imunológica contra os helmintos, além de outros fatores como, época que os animais nascem ou são desmamados, podendo haver uma maior concentração de larvas infectantes na pastagem, o que os tornam suscetíveis à infecção parasitária. Os bovinos adultos com idade acima de 24 meses geralmente tornam-se resistentes e ou imunes aos parasitos internos (MATTOS, 2023).

Com base nos diagnósticos é realizado o envio dos laudos para os proprietários, com identificação do animal, carga parasitária e a classificação por gênero e/ou espécie do parasito. Nos casos em que o resultado excede o limite máximo de OPG determinado para cada endoparasita é recomendado a administração de anti-helmínticos (UENO e GONÇALVES, 1998). Juntamente é realizado a orientação de outros métodos de controle dos parasitos como, rotação de pastagem, roçada dos campos, evitar superlotação de animais nos potreiros e separação por faixa etária, além fazer o monitoramento frequentemente dos mesmos através de exames coproparasitológicos e testes de eficácia.

Com o estudo foi possível compartilhar conhecimento entre produtores e veterinários, sendo aprimorado o manejo de parasitos e consequentemente a saúde dos rebanhos bovinos. Além disso, o projeto proporciona uma oportunidade significativa de aprendizado teórico e prático para os discentes colaboradores do grupo, que tem a oportunidade realizar a técnica coprológica e análise das amostras, assim como compreender a importância do controle de tais enfermidades relacionadas.

4. CONSIDERAÇÕES

As enfermidades parasitárias estão presentes nas propriedades com altas taxas de infecções, sendo necessário a realização de exames coproparasitológicos e a implantação de programas controle com intuito de amenizar os prejuízos causados por essas parasitoses, o que justifica a importância desse projeto para os produtores rurais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MATTOS, M. J. T. **Parasitoses de bovinos: helmintoses.** Porto Alegre, UFRGS, 2023.

LIMA, H.L.; SILVA, A.S. *Haemonchus contortus: Um problema na ovinocultura.* **Caderno Rural**, v. 91, n. 4, p. 1-4, 2012.

ONIZUKA, M. K. V. **Desenvolvimento ponderal de bovinos mantidos à pasto e em confinamento, submetidos a dois tratamentos endoparasiticidas.** 61 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual Paulista - Unesp, Jaboticabal, 2016.

PAULUS, D.; PARIS, W. **Técnicas de Manejo Agropecuário Sustentável.** Curitiba: UTFPR, 2016.

PINHEIRO, A.; ECHEVARRIA, F.; SEVERO, F. da R. **Orientação básica ao controle da verminose dos bovinos de corte no Rio Grande do Sul.** Bagé: Embrapa Pecuária Sul, 1 ed. 2002.

TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. **Parasitologia Veterinária.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 3 ed. 2010.

UENO, H.; GONÇALVES, P. C. Manual para diagnóstico das helmintoses de ruminantes. **Tokyo, Japão: Japan International Cooperation Agency**, 1998. 4. ed.